



EDITORIAL

A ciência e a política

Conjunto de conhecimentos sistematizados através da pesquisa e observação para explicação dos fenômenos, estamos falando da ciência e como ela pode indicar caminhos para compreender situações em que a sociedade se sinte mais segura para entender o que o aflija. Ao mesmo tempo, podemos compreender a política, como arte ou ciência de governar, gerenciar o que é público e para tal deve dispor de políticas públicas com essa finalidade.

A política como ciência deve ser embasada na pesquisa, observação e diretrizes que formam um ideário lógico de conduta, auxiliando quem o pratica para tomar as melhores decisões para atingir objetivos esperados por políticas públicas que atendam ao coletivo. Atingimos no país um momento em que incompreensivelmente o cenário político procura desenvolver, esquecendo os preceitos filosóficos do termo, políticas públicas sem ouvir a ciência. Nesse sentido, negando o que diz a ciência, essa política nega a si própria como ciência e como política. Compreendendo a Ideologia de ciência proposta pelo francês Destutt de Tracy 1754-1836, que atribuem a origem das ideias humanas às percepções sensoriais do mundo, vemos que essa concepção de analisar o mundo ao seu redor foi desfigurada, pois os grupos que se dizem ideológicos e que se posicionam contrários a ciência, agem desconhecendo que o pensamento mundial converge às indicações dos cientistas e pesquisadores, o que é pregado pelo filósofo francês. Segundo a comunidade científica os dois métodos mais seguros e confiáveis no momento atual da pandemia são o distanciamento social e a vacinação em larga escala, o que vem sendo fortemente atacado por corrente ideológicas que avesso ao conceito filosófico, trabalha diariamente para se fechar num casulo hermético que não permite a passagem da luz, para o conhecimento, das sensações, das discussões e do ser ciência.

A humanidade já viveu surtos de negativismo, incompreensão, relatividade, rejeição de tudo, de todos e de todas e soube vencer através da unidade, da compreensão, da solidariedade e como não poderia deixar de ser, da ciência. Precisamos confiar e avaliar de forma total e transparente na ciência, na tolerância ao outro de forma solidária, nas instituições, nas políticas públicas eficazes, sendo essas no contexto pela via da observação, da pesquisa de todos instrumentos e da ciência.



Firmino Júlio de Oliveira Filho
Diretor Geral SINTEST/BA
UNEB - Conselheiro Titular Planserv
Conserv

31 anos do Sintest pela valorização da categoria

O 9 de março, voltamos nosso olhar para a história que foi construída e que este ano completou 31 anos de valorização da categoria. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação do 3º Grau do Estado da Bahia, criado para defender sua base, cresceu, se tornou referência, e hoje ganha cada vez mais a confiança da sua categoria.

A história da entidade é marcada pela luta em prol dos trabalhadores técnicos administrativos da Universidade do Estado da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, com uma base de filiados distribuída por quase todo o território baiano. Ao longo desses anos o SINTEST se manteve firme no propósito de lutar pelos direitos

da categoria, superando obstáculos, enfrentando desafios, mostrando sua resistência e alcançando conquistas.

O sindicato segue no seu objetivo de combater as tentativas de retrocesso e promover a valorização dos seus filiados através do desenvolvimento social, profissional e sindical. Essa história só é possível graças a participação e envolvimento de cada servidor e servidora, pois não existe sindicato sem categoria. Fortaleça o SINTEST e filie-se!



"Agora temos SintestCast!" O mais novo canal de comunicação para os filiados

Com o objetivo de estar mais próximo dos servidores, o SINTEST UNEB lançou no dia 08 de março, a mais nova ferramenta de comunicação do sindicato, o SintestCast – podcast. O conteúdo em formato de áudio busca informar e debater com os servidores temas relevantes para a categoria, disponibilizado quinzenalmente e pode ser ouvido nas principais plataformas de áudio como Anchor, Spotify e futuramente expandiremos para outras plataformas.

A importância dessa novidade é ressaltada pelo Diretor de Imprensa do SINTEST, Carlos Henrique Valença Silva, "uma instituição sindical com as dimensões e pluralidade de filiação, demanda uma variedade de canais de comunicação. O podcast é um instrumento/ferramenta imprescindível para estreitar as relações comunicacionais entre a instituição, filiados e a entidade laboral a qual encontra-se atrelada. Por tanto, essa esfera de comunicação além de permitir a visibilidade da instituição, agrega valores socioeconômico-cultural, uma vez que possibilita 'a escuta sensível!' dos



atores sociais que fazem parte, ora da entidade ou da instituição."

Nos dois primeiros episódios, já disponíveis do nosso podcast, que fazem parte da série Ela por elas, celebrando o Dia Internacional da Mulher, a servidora filiada Ana Rita Silveira conduziu um bate-papo com as colegas Elen Matos, Istefany Pereira e Alba Carvalho sobre os desafios de suas funções como servidoras técnicas administrativas da UNEB, assim como em outros papéis que desempenham em sua vida.

As conversas giraram em torno das adversidades da vida funcional das servidoras, a questão da habitual comparação em relação ao trabalho desenvolvido por homens, principalmente quando ocupam cargos estratégicos e de liderança; o desafio de desmistificar a ideia errônea da sociedade de que o serviço público não funciona e o servidor não trabalha, através da prestação de um serviço de qualidade e excelência que façam a diferença no setor público e principalmente para a sociedade. O orgulho de ser servidora por ter se valido do serviço público ao longo da sua trajetória pessoal e profissional, e a importância e aprendizagem adquirida no envolvimento com o sindicato que reflete no trabalho de cada uma, nas transições entre os diversos papéis dentro da universidade e ao se aposentar. Nesse momento da pandemia, as servidoras ainda enfrentam o desafio da sobrecarga e confusão entre os papéis que desenvolvem no trabalho e em casa por conta do home office, onde os horários se sobrepõem, assim como as preocupações.

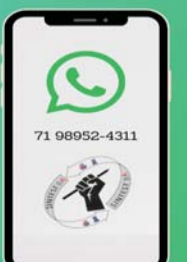
CANAIS DE COMUNICAÇÃO

www.sintestba.org.br
 71 3384-0016
 71 98952-4311
 sintestba2@gmail.com

[sintestba.uneb](https://www.facebook.com/sintestba.uneb)
 [sintestba.oficial](https://www.instagram.com/sintestba.oficial)
 TV Sintest Uneb

Receba informações e notícias do SINTEST UNEB pelo nosso whatsApp.

71 98952-4311



Reunião do Sintest com Fórum de Diretores da Uneb discute pauta dos Técnicos

Diante da necessidade de encontrar novos interlocutores para ouvir e discutir as demandas dos servidores técnicos, o SINTEST se reuniu virtualmente no dia 22 de março com o Fórum de Diretores da UNEB.

Um dos pontos da pauta foram as dificuldades enfrentadas pela categoria no trabalho remoto em relação a disponibilidade de chips e notebooks, assim como o aumento de despesas causado por essa modalidade de trabalho, principalmente tendo em vista que a categoria já amarga 7 anos sem aumento.

O diretor administrativo e conselheiro do CONSU, Salvador Aragão, lembrou aos presentes que durante a sessão daquele colegiado ficou acertado que com a apresentação do diagnóstico, seria criada uma comissão para estudar formas para viabilizar a implantação dessa bolsa. O diretor destacou que é necessário cumprir com essa parte do acordo.

Reconhecendo a dificuldade de alguns servidores técnicos no manuseio das tecnologias, além da carência de equipamentos (notebook, celulares), os diretores de departamentos acharam pertinente a criação de uma bolsa destinada a compensar o incremento das despesas causadas pelo trabalho remoto, e se dispuseram a colocar na pauta das discussões com administração central.

Considerada prioritária pelo sindicato por conta de seu cuidado com a preservação da vida, a questão da vacinação dos técnicos foi apresentada pelos representantes sindicais, e foi proposta a criação de uma força tarefa envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica, para construir o plano de vacinação que a universidade apresentará ao governo, sendo destacado por alguns diretores a necessária prioridade dos técnicos e terceirizados para um retorno presencial futuro. O que se torna urgente tendo em vista a sinalização por parte do governo estadual pela aquisição da vacina russa (Sputnik V). Todos os presentes concordaram com essa proposta.

A distribuição de cargos na capital e interior também foi abordada na reunião, assim com a necessidade da realização de concurso para assegurar as condições de funcionamento dos departamentos, as quais foram agravadas pela pandemia tornando complicada a gestão departamental.

O Diretor Geral do SINTEST, Firmino Júlio, propôs a criação da bolsa produtividade como alternativa para incentivar a contribuição do técnico administrativo para a universidade e sociedade, além de ajudar no aspecto financeiro, tendo em vista as perdas inflacionárias acumuladas com os anos sem aumento salarial, o salário dos servidores se encontram abaixo do mínimo, sem gratificações e redução das conquistas trabalhistas por ação do governo (estadual/federal). A diretora do Departamento de Educação – Campus XIV (Conceição do Coité), professora Rosane Vieira, sugeriu que essa bolsa tenha o mesmo formato do auxílio à iniciação científica concedida aos docentes. O professor João Neto reforçou a importância desta proposta para os técnicos.

Em resposta aos inúmeros ofícios encaminhados pelo sindicato cobrando a adoção de medidas protetivas para evitar a contaminação dos técnicos pela Covid-19, os diretores informaram que tomam todos os cuidados quando é imprescindível a presença do técnico no departamento, sendo as principais razões para este deslocamento a deficiência da internet residencial do servidor, indisponibilidade de equipamentos para empréstimo, e a impossibilidade de acesso externo a alguns sistemas, que só podem ser acessados de dentro da rede da UNEB (matricula).

Foi acordado que nas reuniões quinzenais do Fórum de Diretores, haverá sempre um espaço dedicado ao sindicato para apresentação das demandas dos servidores técnicos, e elaboração de propostas em prol da categoria, com essa atitude respeitosa e democrática, ficam otimizadas as condições para a ampliação do diálogo e construção de possíveis ações conjuntas.

Sintest é o mais novo associado efetivo da Auditoria Cidadã da Dívida



Bruno Tito Pereira e Firmino Júlio

O SINTEST foi aceito em 05 de março como associado efetivo da Auditoria Cidadã da Dívida, associação sem fins lucrativos que analisa e discute a dívida pública brasileira – interna e externa, federal, estadual e municipal. O objetivo da associação é buscar transparência sobre o orçamento fiscal, suas implementações e consequências jurídicas, por meio de estudos e eventos que promovem a discussão e a mobilização de entidades da sociedade civil em torno da questão do endividamento público brasileiro. Essa parceria ocorreu após reunião entre o Diretor Geral do sindicato, Firmino Júlio e o Coordenador do Núcleo Baiano da Auditoria Cidadã, Bruno Tito Pereira, quando ficou clara a importância da mobilização de entidades como o SINTEST, para conscientizar a categoria

acerca do impacto dos instrumentos orçamentárias do estado, como o Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA) em sua pauta interna e externa de reivindicações.

Segundo Firmino Júlio, o sindicato pretende formar durante o ano de 2021, um grupo de trabalho constituído por servidores técnicos e analistas para construção de uma emenda a ser apresentada na elaboração da LDO, de modo a viabilizar a aprovação das principais demandas da categoria, como reajuste linear, concurso público e promoções na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA).

Como associado efetivo, o sindicato participa diretamente do conselho político e debates internos da Auditoria Cidadã

Sem carnaval mas com manifestação o Sintest participa da mudança do Garcia virtual

O momento em que passamos não é tempo para folia e comemoração, em função da pandemia do novo coronavírus, o Mudança do Garcia, que é um dos blocos mais antigos e tradicionais do carnaval de Salvador, que reúne centenas de pessoas com muita música, alegria e manifestações políticas, este ano aconteceu de forma virtual. As entidades sindicais como o SINTEST/

BA, SindSaúde-Ba, CTB, Sindsefaz, Aduneb, Sinpojud, Sinjorba e APLB - sindicato, levaram a folia, irreverência e os manifestos por meio de uma live transmitida na segunda de carnaval (15/02) através de suas redes sociais.

Os servidores entoaram os gritos de protestos em favor da Vacina Já, Insalubridade, URV já, FUNPREV não, GID, Reajuste Já, PLANSEV no interior, Lei 11.374 e Nova GDF.



Imagem extraída durante a transmissão a live



Firmino Júlio, Diretor Geral do Sintest

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Terceiro Grau do Estado da Bahia (SINTEST/BA UNEB). R. Silveira Martins, 2555 - Cabula, Salvador - BA, 41150-000 - Telefone: (71) 3384 - 0016 / 98952 - 4311 (WhatsApp). <http://www.sintestba.org.br> - imprensa@sintestba.org.br. Diretor Geral: Firmino Júlio de Oliveira Filho; Diretor Administrativo: Salvador Aragão Filho; Diretor de Formação Sindical: Kleber Pereira da Silva; Diretor de Imprensa: Carlos Henrique Valença Silva; Diretor de Cultura e Desportos: José Abílio dos Santos Filho; Diretora Jurídica: Istefany da Silva Pereira; Suplentes: Adriana Pires Nascimento e Giancarlo Costa Di Credico. Redação: Daniele Favero. Revisão: Carlos Henrique Valença Silva e Salvador Aragão Filho. Diagramação e projeto gráfico: Jackson José dos Santos.

Dia Internacional da Mulher em ação conjunta ao Fórum dos Técnicos das Ueba

A bordando a importância de estar atento aos perigos que as mulheres enfrentam, neste mês que celebra o dia das Mulheres, o SINTEST UNEB se juntou ao Fórum dos Técnicos em uma campanha ao combate a violência contra a mulher e o feminicídio, que tiveram um aumento no ano de 2020 desde que foram implantadas medidas sanitárias de isolamento social, necessárias para conter o avanço da pandemia de Covid-19. A campanha teve o propósito de alertar amigos, vizinhos e familiares para que estejam atentos e ofereçam ajuda às mulheres em situação de violência, ao mesmo tempo em que busca mostrar a essas mulheres que elas não estão sozinhas.

O fórum realizou uma live no dia 11 de março, em seu canal no YouTube, com o tema "O combate à violência contra a mulher e o feminicídio em tempos de pandemia" que contou com a presença especial das convidadas.

Doutoranda em Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra e



Live: O combate à violência contra a mulher e o feminicídio em tempos de pandemi

Transmissão a live

Profa. do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC - Saskya Lopes, que destacou a importância do debate para proporcionar informação e educação social sobre o tema, mas também para avaliar as lutas, as reivindicações de direitos político e social em que a sociedade está vivendo. A delegada titular da DEAM de Vitória da Conquista - Gabriela Garrido,

relatou o aumento nos índices de feminicídio na pandemia em comparação ao mesmo tempo que observa a diminuição dos registros de boletim de ocorrência de violência contra a mulher, ocasionada pelo isolamento social.

A desembargadora, presidente da Coordenação da Mulher do Tribunal de Justiça da Bahia - Nágila Brito,

discursou sobre a relação da violência contra a mulher está atrelada a papéis historicamente atribuídos a homens e mulheres baseados na cultura do machismo.

Para reforçar a campanha, o fórum espalhou outdoors por diversas cidades do interior do estado, incentivando a realização de denúncias em qualquer sinal de violência contra a Mulher. O SINTEST UNEB distribuiu os outdoors em quatro cidades do interior que sediam departamentos da UNEB (Guanambi, Eunápolis, Itaberaba, Juazeiro) e na região metropolitana de Salvador próximo a Camaçari.



Outdoor em Juazeiro, próximo a Uneb

Aprovação da PEC Emergencial 186 e suas consequências para o servidor público

Seguindo a agenda do governo federal de desmonte do Estado no dia 15 de março foi promulgada a PEC Emergencial 186, agora Emenda Constitucional 109 (EC 109), como parte de um conjunto de emendas constitucionais proposto pelo Ministério da Economia, com o objetivo de impor medidas de controle do crescimento das despesas obrigatórias permanentes, no âmbito dos orçamentos fiscal e da Seguridade Social da União. De modo geral, a EC 109 propõe reduzir gastos públicos sociais, adotando medidas duras de ajuste fiscal como o congelamento de salários, suspensão de concursos públicos e limitação de investimento, em detrimento de retomar o pagamento do Auxílio Emergencial.

As consequências são danosas tanto para os servidores públicos, quanto para a sociedade em geral, com potencial de causar o desmantelamento de políticas públicas estruturantes à sociedade brasileira. A referida emenda impede várias políticas de valorização e ampliação dos quadros efetivos da administração pública sempre que a relação entre despesas e receitas do ente federativo (União, Estados, DF e Municípios) atingir 95%, impactando assim na prestação do serviço público pois caso isso ocorra, o ente e seus poderes poderão adotar, entre outras, as seguintes proibições:

- Reajustar salários, exceto quando por determinação judicial transitada em julgado;
- Criar cargos, empregos ou fun-

ções que aumentem as despesas;

- Alterar carreiras, caso isso resulte em aumento de despesas;
- Admitir ou contratar pessoal, salvo para reposições em cargos de chefia ou direção sem aumentar despesas, reposições em cargos efetivos ou vitalícios, contratações temporárias em casos excepcionais e as reposições de temporários para prestação de serviço militar e de alunos de órgãos de formação de militares;
- Realizar concursos públicos, exceto para reposição de vacância;
- Criar ou aumentar auxílios, vantagens, bônus, abonos, verbas de representação ou benefícios, incluindo os indenizatórios, exceto quando derivados de sentença judicial transitada em julgado ou de determinação legal anterior ao início da aplicação desta lei;
- Criar despesas obrigatórias;
- Aplicar medidas que aumentem despesas acima da inflação, exceto as relacionadas ao aumento do salário mínimo;
- Realizar progressão e promoção funcional em carreira de agentes públicos, sendo que o período em que essa medida estiver em vigor não será contabilizado para progressões futuras.

No caso dos estados as referidas proibições poderão ser acionadas no todo ou de maneira parcial, a partir de 85% da relação despesa/receita por ato do chefe executivo, com posterior apreciação da Assembleia Legislativa.

A situação com todas essas medidas de austeridade, atreladas ao ajuste fiscal apresentadas pela EC 109, só não é pior porque a mobilização da sociedade e das entidades sindicais conseguiu que fosse retirado do texto a pretensão de desvincular verbas para Educação e Saúde, com os pisos previstos na Constituição para os gastos nessas áreas fundamentais, e para o servidor público, a possibilidade de redução de jornada e salários em até 25% e a vedação às promoções e progressões na carreira.

Desse modo é possível ver como mais

uma vez o funcionalismo público é quem vai pagar a conta pela implementação de ações que vão contra a superação da crise econômica, social e pandêmica que o Brasil se encontra. O SINTEST enquanto entidade que luta em defesa dos direitos dos servidores, se empenhará através de todos os meios possíveis para enfrentar esse infame ataque ao serviço público, pois uma das consequências deste movimento de enxugamento do tamanho do estado, é a destruição das políticas públicas tão necessárias a uma sociedade tão desigual como a brasileira.



Teletrabalho e saúde mental retrospectiva de 2020

O Teletrabalho surgiu oficialmente em 1970 nos EUA e com o passar dos anos e os avanços tecnológicos, trabalhar em casa foi ganhando força e espaço em alguns países. Em 2020 devido a pandemia do Covid-19 atendendo as novas normas e determinações da Organização Mundial de Saúde - OMS, para amenizar os impactos na saúde coletiva, as Instituições Públicas criaram Resoluções Emergenciais orientando um novo modo de trabalho. Instaurando uma nova rotina nos lares dos servidores públicos. Tomados pela angústia, incerteza, medo do cenário, muitos tiveram que encarar suas dificuldades e incertezas sozinhos, adaptando-se à nova rotina de trabalho. O grande desafio não foi trabalhar remotamente, mas conciliar família, trabalho, lazer e individualidade num mesmo ambiente. Além desses desafios, alguns trabalhadores se viram perdidos e desamparados pela falta de estrutura e recursos básicos, para exercer suas atividades laborais. Por outro lado, a pressão, o estresse e as metas se mantiveram somando-se à cobrança interna que cada trabalhador tinha sobre si.

Em consequência, houve um impacto considerável no aumento do adoecimento mental. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) avaliou uma população de quase 2000 (dois mil) voluntários e aponta que os níveis de ansiedade e depressão aumentaram nesses últimos meses. Cerca de 80% da população investigada apresentaram sintomas graves e moderados de ansiedade, 68% depressão, 65% relatam sentimentos de raiva, 63% sintomas somáticos (mal estar gástrico, dor, ou qualquer sintoma que resulte em ansiedade) e por fim, 50% relataram alterações significativas na qualidade

do sono. Apesar da população deste estudo ser pequena em relação ao número da população total de brasileiros, dá para ter uma noção significativa dos impactos nocivos do nosso cenário atual. O aumento dos riscos de doenças psiquiátricas associadas com COVID-19 resultou em um aumento de 16%

nos números de afastamentos do serviço laboral, implicando nas taxas de absenteísmo. É por que tem sido difícil se adaptar a essa nova realidade?

Certamente no réveillon de 2019 desejávamos e aspirávamos para 2020 uma realidade bem diferente do que a que sucedeu, algo voraz que se interpôs e barrou nossa vida e expectativas, formando uma grande contenção social infiltrando e modificando nossas relações sociais e nossos espaços. Para alguns ruiu com a vida, para outros apenas desorganizou.

Todos os acontecimentos nos levaram a uma grande reflexão, sentimos estremecer nossas estruturas e arrepiar a espinha. E de repente fomos lançados a uma nova realidade.

Quando algo é imposto e ameaça nossa liberdade esbarra na "reatância psíquica" e criamos uma resistência maior para aceitar e ou nos adaptar. O que chamamos de reatância psicológica, são as reações emocionais,

cognitivas e comportamentais que expressam a necessidade de reaver ou reafirmar, nesse caso, sua liberdade. Então quanto maior a intensidade e a importância da ameaça maior é a reatância.

Queremos garantir nossa individualidade, nossa liberdade de expressão, a liberdade de ir e vir, e reafirmar nossa autonomia. E a cada tentativa houve

uma derrota, e a pandemia do covid-19 nos revelou a verdade nua e crua, somos falíveis e respondemos a uma norma e a liberdade não é tão livre assim, ela vem com um preço chamado responsabilidade que resulta na consequência de nossas escolhas, individuais e coletivas, que refletem uma na outra.

Vimos isso claramente em 2020 e ainda vemos agora em 2021. Se queremos assoprar o apito da vida, então temos que assumir as consequências e a responsabilidade. Pensando bem, talvez não trata-se mais de assoprar o apito e bater o pé para afirmar nossa liberdade, o que emerge agora é repensar o sentido da vida, da sua vida.

Não estou falando de questões existenciais, mas apenas quero apontar que o sentido da vida vem sofrendo transformações muito sutis. E que esse mesmo sentido é talvez a única coisa que não é imposta, mas sim, uma construção íntima e muito peculiar da constituição do seu Eu. Quem é você? Por que você faz o que faz? Onde você quer estar daqui a alguns anos? Como você está hoje?

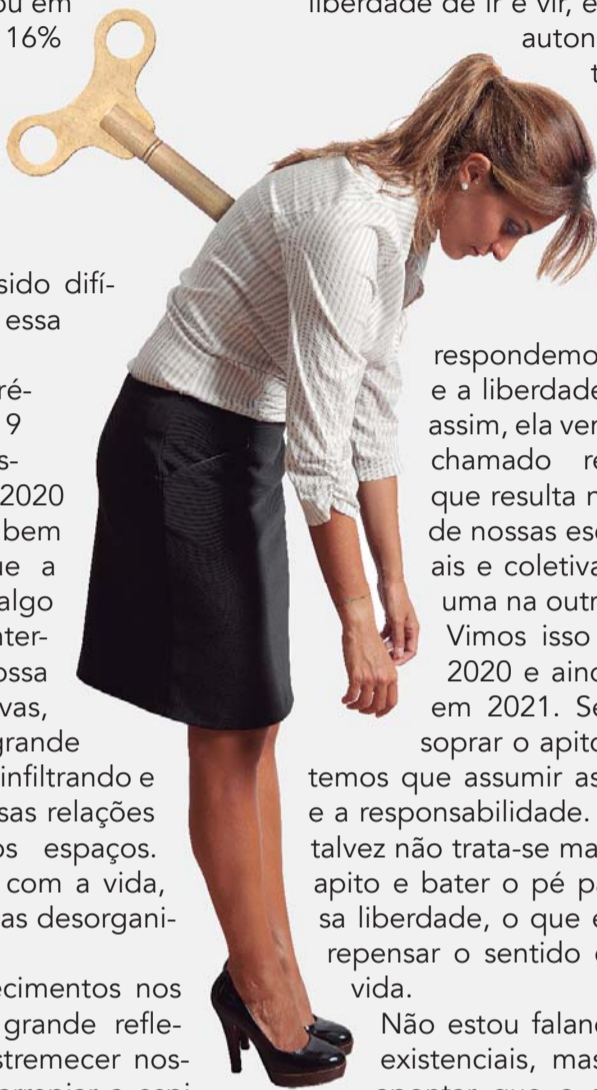
Talvez encontrar o sentido da sua vida hoje, está em ressignificar pequenos prazeres e desprazeres do seu dia-a-dia. Tínhamos um estilo de vida, um modo de se relacionar com o trabalho, a família, os amigos, e com nossos hobbies. E hoje o que temos? Só poderemos responder essa pergunta com maior clareza se estivermos conscientes do nosso posicionamento na vida. Como nos posicionamos como pai, mãe, irmão, filho, profissional e principalmente qual o nosso posicionamento conosco mesmos.

O maior problema da vida, causador de sofrimento, de fato não é o que nos acontece, mas como interpretamos os acontecimentos e respondemos a ele. O problema não é a pandemia do covid-19, a grande questão é como estamos interpretando e nos comportando diante dela. E o que vemos como o grande vilão e inquisidor, é por outro lado, um grande ensinamento sobre viver.

Está posto. O que queremos não existe mais, queremos que nossa vida volte ao que era em 2019. Mas já sabemos de cor e salteado que o passado não volta e que o nosso presente reflete em como será o nosso futuro. E eu te pergunto, o que temos para hoje? Rever nosso posicionamento, ressignificar nossa vida, e adotar uma atitude diferente, funcional e eficaz. É isso que temos para hoje!

Em resumo, temos que adaptar nosso modo de viver para a realidade de HOJE. Nossa história de vida é particular, cada um de nós vive e percebe o mundo à sua maneira, contudo uma nova maneira de agir e viver implica numa nova maneira de pensar e de se conceber.

Danielli Sardeiro
Psicóloga Clínica e Terapeuta
Cognitiva Comportamental



Sindicato oferece aos servidores serviço de declaração de imposto de renda 2021

O SINTEST disponibilizou aos servidores técnicos administrativos da UNEB, o serviço de declaração de imposto de renda 2021 (ano-base 2020). O suporte ao preenchimento e envio da declaração do imposto

de renda começou no dia 22 de março e se estende até 16 de abril com atendimento de forma remota.

O serviço é prestado pela contadora Tânia Maria Alves dos Santos em parceria com a entidade e tem o valor simbólico de R\$30 (trinta reais) para os filiados (ativos, aposentados e pensionistas) e R\$50,00 (cinquenta reais) para os não filiados. O pagamento pelo serviço é feito por meio de transferência bancária ou PIX (34281725000117) na conta do sindicato (Bradesco – agência 3673, conta corrente 842-7). O interessado deve entrar em contato através do e-mail: secretaria@sintestba.org.br, das 09h às 17h de segunda a sexta-feira.



AOS FILIADOS(AS)



Precisamos da sua colaboração!

ATUALIZAÇÃO CADASTRAL SINDICAL

Acesse o formulário através do Qr Code ou diretamente no site do Sindicato.

